REVISTA CANTAREIRA

http://www.revista.uff.br/cantareira

ISSN 1677-1794

cantareira@uff.br

Os artigos das edições anteriores estão disponíveis para consulta e download aqui mesmo.

Caso seja uma outra pretensão o que se pretende com a sua visita, por gentileza, não se preocupe em ler o restante, basta que nunca seja reprovado.

CANTAREIRA – Revista Eletrônica de História

Volume 2 – Número 3 – Ano 2 – mês 2005

Editor – Mauro Malvina Barcellos Jorge

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF)

Departamento de História

Campus do Gragoatá - Bloco O - sala 203 - Niterói - RJ - Brasil - CEP 24210-200

Telefone: (021) 2629-2830

Equipe

Editor Responsável

Mauro Barcellos

Editores

Alexandre Carvalho

Alexandre Fernandes

Alexandre Magno Gomes Stumpf

Alexandre Pinto Cunha

Guilherme Brenhan

Leandro de Oliveira

Leandro Vallado

Marcelo Wasum

Rafael Nogueira de Paula

Consultores

Francisco Fernando Monteiro Guimarães

Antonio Mesquita Galvão

Luiz Antonio Dias Assunção

Maria Yedda Linhares Leite

Geraldo Gerzoni

Quadro gráfico

Andrea Paula

Os artigos são de responsabilidade dos seus respectivos autores.

Citações para outras publicações e/ou eventuais reproduções de trechos devem ser acompanhadas de referência.

Reprodução de textos para fins comerciais não é permitida.

Reprodução de textos para fins não-comerciais é permitida, desde que mantidos os créditos originais.

Rádio trovafame: Notas sobre a vida de loucos nos escritos de Hogo[1]

Marcio Gonçalves[2]

SEM MEU amigo geógrafo analisar a relação de loucos com os rios (L.R.V. Hogo) e discutir como a doença mental e a radiofonia se tornaram sinônimos (Hogo, Trovafame), pretendo, neste ensaio, apresentar alguns dados sobre a vida de loucos nos escritos de Hogo. Para isso, dividirei o texto em três partes: a primeira, onde apresentarei o que Hogo pensava sobre a loucura e como ela se relacionava com a sua produção literária; a segunda, onde discutirei a relação entre o ofício de escrever e a loucura, e a terceira, onde comentarei alguns dados sobre a vida de loucos no contexto da instituição Sagrado do Coração. Hospício Vila Evangelina (Cachoeira Paulista). Pretendo, ao longo do texto, demonstrar que a loucura, para Hogo, não era um mero sinônimo de doença mental, mas um conceito que, ao se relacionar com a produção literária, ganhava ares de ofício.

Palavras-chave: Hogo; Loucura; Literatura

Hogo, o escritor, sempre pensou que a loucura fosse um conceito de matriz clínica e social (L.R.V. Hogo) que dizia respeito a um sofrimento psíquico que, quando ultrapassava os limites da Thungh, Wyh Hogo (sul Cruz), fazia com que o indivíduo fosse internado em um hospício. Hogo também pensava que a loucura